



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



RAFAELA CRISTINA DA PAIXÃO

MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Mariana – MG

2026

RAFAELA CRISTINA DA PAIXÃO

Educação Infantil e Inclusão Escolar: Caminhos, Desafios e
Descobertas na Construção de uma prática inclusiva a partir
das minhas vivências

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de Pedagogia da Universidade Federal de
Ouro Preto com requisito parcial para obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra Aline Cristina de Souza.

Mariana – MG

2026



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Rafaela Cristina da Paixão

Educação Infantil e Inclusão Escolar: caminhos, desafios e descobertas na construção de uma prática inclusiva a partir das minhas experiências

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Aprovada em 14 de julho de 2026

Membros da banca

Doutora - Aline Cristina de Souza - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Doutora - Angelita Aparecida Azevedo Freitas - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Aline Cristina de Souza, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 20/07/2026



Documento assinado eletronicamente por **Aline Cristina de Souza, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/07/2026, às 15:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1143185** e o código CRC **9C2C8F35**.

AGRADECIMENTO

"A Pedagogia me escolheu... e, desde então, eu a escolho todos os dias."

Com o coração cheio de emoção e gratidão, celebro a realização de um sonho que foi construído entre desafios, renúncias, fé, amor e esperança.

Em muitos momentos pensei que não conseguiria. Houve dias de cansaço, insegurança e silêncio. Mas, em cada etapa dessa caminhada, Deus esteve comigo, segurando minhas mãos, fortalecendo meu coração e me lembrando que os sonhos que nascem com propósito jamais são em vão.

Nada disso teria sentido sem a minha família. Vocês foram meu abrigo nos dias difíceis, minha força quando me faltava coragem e meu maior exemplo de amor e dedicação. Obrigada por cada oração feita em silêncio, cada palavra de incentivo, cada abraço apertado e por nunca soltarem minha mão. Essa conquista carrega um pedaço de cada um de vocês.

Grande parte dessa trajetória também foi vivida dentro da escola construída com tanto amor pela nossa família. Foi ali, cercada por crianças, cuidado, aprendizado e afeto, que compreendi verdadeiramente o que significa educar. Antes mesmo da conclusão deste curso, a Pedagogia já habitava meu coração através do acolhimento, da escuta, do carinho e da missão diária de ensinar e cuidar.

Aos amigos que caminharam comigo, agradeço por cada conversa, conselho, apoio, risada e lembrança construída ao longo dessa jornada. Algumas pessoas chegaram para tornar os dias mais leves e deixaram marcas que levarei comigo para sempre.

Ser pedagoga vai muito além de exercer uma profissão. É escolher diariamente transformar vidas através do amor, da educação e da esperança.

Mais do que encerrar um ciclo, levo comigo a certeza de que estou exatamente onde Deus sonhou que eu estivesse.

RESUMO

A Educação Infantil inclusiva tem se tornado um tema cada vez mais necessário dentro do contexto escolar, principalmente quando se pensa no acolhimento, no respeito às diferenças e no desenvolvimento de cada criança em sua individualidade. Este trabalho teve como objetivo refletir sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional e compreender como minhas vivências contribuíram para a construção do meu olhar sobre a educação inclusiva na Educação Infantil. A pesquisa surgiu a partir das dificuldades que enfrentei no meu próprio processo de aprendizagem durante a infância, das experiências vividas ao longo da minha formação acadêmica em Pedagogia e, principalmente, da minha atuação profissional na Educação Infantil, onde vivencio diariamente os desafios da inclusão escolar. Ao longo da pesquisa, são apresentadas reflexões sobre minha trajetória como estudante, meu ingresso na área da educação, minha atuação no Centro Educacional Liberdade e o contato direto com crianças com desenvolvimento atípico, situações que despertaram em mim o desejo de compreender melhor as práticas pedagógicas inclusivas. O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, com caráter autobiográfico e pesquisa bibliográfica, relacionando experiências pessoais com autores que discutem Educação Infantil, inclusão escolar e práticas pedagógicas inclusivas. Conclui-se que a inclusão vai além de adaptações pedagógicas e envolve acolhimento, escuta, respeito às individualidades e o compromisso dos profissionais da educação em garantir que todas as crianças tenham oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Inclusão escolar. Vivências. Práticas pedagógicas. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Inclusive Early Childhood Education has become an increasingly necessary topic within the school context, especially when considering the importance of welcoming, respecting differences, and supporting the development of each child in their individuality. This study aims to reflect on my personal, academic, and professional trajectory and to understand how my experiences have contributed to the construction of my perspective on inclusive education in Early Childhood Education. The research emerged from the difficulties I faced during my own learning process in childhood, the experiences lived throughout my academic training in Pedagogy, and mainly from my professional practice in Early Childhood Education, where I daily experience the challenges of school inclusion. Throughout the study, reflections are presented on my trajectory as a student, my entry into the field of education, my work at Centro Educacional Liberdade, and my direct contact with children with atypical development, situations that awakened in me the desire to better understand inclusive pedagogical practices. The study was developed through a qualitative approach, with an autobiographical character and bibliographic research, relating personal experiences with authors who discuss Early Childhood Education, school inclusion, and inclusive pedagogical practices. It is concluded that inclusion goes beyond pedagogical adaptations and involves welcoming, listening, respect for individualities, and the commitment of education professionals to ensure that all children have real opportunities for learning and development.

Keywords: Early Childhood Education. School Inclusion. Experiences. Pedagogical Practices. Child Development.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

COVID-19 – Doença Causada pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2)

DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

LBI – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

MEC – Ministério da Educação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:Atividade Pote do Abre e Fecha.....	23
Figura 2:Estudante realizando a atividade do Pote Abre e Fecha.....	24
Figura 3: Atividade Garrafa Sensorial Calmante	25
Figura 4: Caminho Sensorial	26
Figura 5:Atividade pista de fita no chão.....	27
Figura 6: Atividade colagem de papel crepom	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O CONTEXTO QUE INSPIROU ESTA PESQUISA	11
3. POR QUE CONTAR ESTA HISTÓRIA?	15
4. O CAMINHO PERCORRIDO.....	17
5. FUNDAMENTOS PARA COMPREENDER A INCLUSÃO	19
5.1 Educação Infantil.....	19
5.2 Prática Pedagógica Inclusiva	20
6. DESAFIOS, VIVÊNCIAS E CONSTRUÇÕES.....	23
7. ENTRE A TEORIA E A REALIDADE	30
8. COLHENDO OS FRUTOS DA CAMINHADA	32
9. REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. É nesse período que elas iniciam suas experiências de socialização fora do ambiente familiar, ampliam suas formas de comunicação, desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais e constroem conhecimentos por meio das interações e brincadeiras. Reconhecendo sua importância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a Educação Infantil tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 22).

Ao longo dos anos, a Educação Infantil deixou de ser compreendida apenas como um espaço de cuidado e assistência para assumir um papel educativo essencial na formação das crianças. A trajetória histórica dessa etapa da educação foi marcada por importantes transformações sociais, políticas e educacionais, que contribuíram para seu reconhecimento como direito da criança e dever do Estado (Kuhlmann Junior, 2000). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa concepção ao destacar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, garantindo experiências que favoreçam a participação, a convivência, a exploração e o respeito às diferenças (Brasil, 2018, p. 38).

Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre a Educação Inclusiva, entendida como o direito de todos os estudantes ao acesso, à permanência, à participação e à aprendizagem no ambiente escolar. A inclusão pressupõe o reconhecimento e a valorização da diversidade humana, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem, independentemente de suas características ou necessidades específicas (Observatório de educação, 2024, s/p).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) assegura o direito a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, reafirmando a responsabilidade das instituições escolares na eliminação de barreiras que possam dificultar a participação e a aprendizagem dos estudantes (Brasil, 2015). Dessa forma, a escola deve organizar suas práticas pedagógicas, seus espaços e seus recursos de modo a promover a inclusão e o desenvolvimento de todos os alunos.

Na Educação Infantil, a inclusão possui relevância ainda maior, pois é nesse período que muitas crianças vivenciam suas primeiras experiências coletivas de aprendizagem e

convivência social. Por isso, cabe à escola desenvolver práticas pedagógicas que respeitem as singularidades de cada criança, valorizem suas potencialidades e promovam oportunidades reais de participação e desenvolvimento.

Foi a partir dessa compreensão que surgiu o interesse pelo tema deste trabalho. As experiências vivenciadas ao longo da minha trajetória escolar, acadêmica e profissional despertaram em mim questionamentos sobre os desafios da inclusão e sobre o papel do professor na construção de práticas pedagógicas mais acolhedoras e significativas. O contato direto com crianças público da Educação Especial, aliado às vivências na Educação Infantil, fortaleceu meu desejo de compreender melhor como as práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Dessa forma, este memorial tem como objetivo refletir sobre minha trajetória de formação e sobre as experiências vividas na Educação Infantil, articulando conhecimentos teóricos, documentos legais e vivências profissionais. Ao longo deste trabalho, busco apresentar os caminhos que me aproximaram da Educação Inclusiva, os desafios encontrados na prática pedagógica e as aprendizagens construídas durante minha formação como futura pedagoga.

2. O CONTEXTO QUE INSPIROU ESTA PESQUISA

Minha trajetória escolar nunca foi fácil, e este memorial relata as minhas vivências e trajetória acadêmica. Desde a Educação Infantil, quando eu era muito pequena, já encontrava obstáculos no meu processo de aprendizagem. Sempre fui uma estudante dedicada e com grande interesse em aprender, porém enfrentava grandes desafios para manter a concentração durante as aulas, o que impactava negativamente meu progresso. Frequentemente, eu tinha consciência de que era capaz, mas sentia que não conseguia acompanhar o mesmo ritmo dos meus colegas.

Nesse contexto, a escola, em parceria com minha família, começou a notar que eu apresentava um atraso no desenvolvimento em comparação aos demais alunos da turma. Por esse motivo, meus familiares consideraram importante buscar orientação especializada, e passei a ter acompanhamento de um psicopedagogo. Realizei algumas sessões, mas não obtive um diagnóstico definitivo e acabei não prosseguindo com o acompanhamento.

Já no Ensino Fundamental, saí da escola pública e fui matriculada em uma escola particular. Essa mudança trouxe uma realidade bem diferente da que eu conhecia: eram muito mais disciplinas, um ritmo mais intenso e um nível de exigência ao qual eu ainda não estava

habituada. Senti essa diferença de forma bastante significativa e tive muita dificuldade no início, o que refletiu diretamente no meu desempenho. Foi nesse período, já no 6º ano, que, diante desse atraso, meu pai, em conjunto com a escola, avaliou que o melhor caminho seria eu repetir o ano letivo, para que eu pudesse consolidar o conteúdo e seguir os estudos com mais segurança.

A partir daí, comecei a frequentar aulas particulares, que se tornaram fundamentais para o meu processo de aprendizagem. Mesmo sem ter dado continuidade ao acompanhamento psicopedagógico, o suporte extra e a dedicação nos estudos me permitiram evoluir gradualmente. Já no Ensino Médio, os resultados desse esforço ficaram evidentes: minha atenção e meu rendimento melhoraram de forma significativa, e eu já não sentia as mesmas dificuldades que havia enfrentado anos antes. Esse foi um período de amadurecimento importante, em que pude perceber o quanto havia avançado em relação à trajetória que tive no Fundamental.

No primeiro ano do Ensino Médio, tive a oportunidade de iniciar um estágio no Instituto Nacional do Seguro Social. Foi uma fase muito importante da minha vida, porque ali comecei a pensar, de fato, sobre o que eu queria ser no futuro. Eu gostei muito da experiência de trabalhar, e isso me motivava bastante. Um ponto que me marcou muito foi o fato de que o estágio dependia diretamente do meu rendimento escolar. A cada seis meses, meu desempenho era avaliado, e isso me incentivava a me dedicar mais aos estudos e a buscar melhores notas.

Durante o segundo e terceiro ano do Ensino Médio, precisei mudar para o turno da noite, pois trabalhava no período da manhã. Nesse momento, percebi que a dinâmica da escola era diferente. Muitos alunos também trabalhavam, o que fazia com que a cobrança fosse menor. Para mim, aquilo acabou facilitando de certa forma, pois consegui me adaptar melhor à rotina.

No terceiro ano, veio a pandemia da COVID-19, e tudo mudou novamente. Ficamos afastados da escola, e o ensino passou a acontecer de forma remota. Foi um período de muitas incertezas. Nesse mesmo tempo, tive uma nova oportunidade de trabalho. Meu pai e minha madrasta, que são engenheiros, me ajudaram a entrar na área administrativa, trabalhando pela empresa Manserv, prestando serviço para a Samarco. Foi uma experiência importante, mas foi ali que eu percebi, com muita clareza, que aquele não era o caminho que eu queria seguir para a minha vida.

Ao mesmo tempo, algo muito importante estava acontecendo dentro da minha própria família. Minha madrasta sempre teve o sonho de ter o seu próprio negócio, principalmente na

área da educação. Ela sempre gostou de ensinar, se formou em Matemática, fez Pedagogia, e em 2019 conseguiu realizar esse sonho, abrindo uma pequena escola de Educação Infantil no bairro onde moramos. A escola foi um sucesso logo no início, e mesmo trabalhando em outro lugar, eu sempre dava um jeito de estar ali, ajudando e observando.

Em 2020, com a pandemia, a escola precisou fechar as portas, e passamos a atender algumas crianças em casa. Foi nesse momento que tudo começou a mudar dentro de mim. Eu saí do meu emprego e, para não ficar sem renda, minha madrastra me propôs dar aulas particulares para essas crianças, além de ajudar no ensino remoto. Foi ali que comecei a enxergar a educação de outra forma. Eu comecei a gostar, a me envolver, a me identificar com aquilo que estava fazendo.

Com o retorno das atividades da escola, eu passei a me envolver ainda mais. Comecei a observar tudo com mais atenção: a gestão da escola, o trabalho dos professores, a parte pedagógica, a relação entre a escola e a família, o desenvolvimento das crianças e as atividades, tudo aquilo foi despertando em mim uma curiosidade enorme de entender como tudo funcionava de verdade. Uma experiência que me marcou profundamente foi quando eu conheci uma criança atípica, com autismo, e essa vivência despertou em mim um grande interesse em conhecer mais o universo da educação inclusiva. Eu observava o trabalho da psicopedagoga, em parceria com a escola e com a mãe da criança, no desenvolvimento de atividades totalmente diferenciadas para ela, atividades adaptadas, com um planejamento específico às suas necessidades. Tudo isso me intrigava bastante e fez nascer em mim a vontade de compreender melhor esse universo.

Em 2021, tive a oportunidade de assumir, junto com a pedagoga da escola, a turma do berçário. Foi uma experiência muito marcante. Ela me ensinou, mesmo que de forma inicial, como montar um plano de aula, como avaliar os alunos, como fazer relatórios de observação. E ali, de verdade, eu comecei a me encontrar. Eu percebi que aquilo fazia sentido para mim.

Movida por essa curiosidade e vontade de aprender mais, decidi fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e me inscrever em um curso superior. Na primeira tentativa, passei tanto em Licenciatura em Geografia quanto em Pedagogia. Como sempre gostei muito de Geografia, pensei que poderia ser uma boa escolha e acabei optando por esse curso, deixando a Pedagogia de lado naquele momento. Porém, ao longo do curso, fui percebendo que não era aquilo que eu queria aprender. Entendi que a formação específica é fundamental para atuar na Educação Infantil, porém, na prática, ainda existem realidades em que profissionais sem essa

qualificação atuam, principalmente na faixa etária de zero a três anos. E que a Pedagogia iria me proporcionar exatamente os conhecimentos que eu buscava, principalmente por eu estar inserida dentro de uma escola da minha própria família e, futuramente, poder contribuir também na gestão.

Diante disso, tomei a decisão de fazer novamente o ENEM e trocar de curso. Sem dúvidas, foi a melhor decisão que eu poderia ter tomado. Cada disciplina da Pedagogia passou a fazer sentido para mim. Tudo que eu aprendi na faculdade se conectava diretamente com a realidade que eu vivia dentro da escola. Os estágios vieram para reforçar ainda mais esse aprendizado e essa identificação com a área.

Desde o início da faculdade, eu já dizia que queria que o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) fosse sobre autismo. Isso porque, na escola, temos crianças com diagnóstico, e eu sempre observava o acompanhamento com neurologistas, as atividades adaptadas, todo um cuidado diferenciado. Aquilo despertava em mim uma curiosidade muito grande: eu queria entender o porquê de tudo.

Com o tempo, estudando mais, fui percebendo que essa área é muito mais ampla. Não se trata apenas do autismo, mas de diversas condições, diferentes formas de desenvolvimento e de aprendizagem. Foi aí que comecei a ampliar meu olhar para as chamadas crianças atípicas.

Durante o meu último estágio, realizado em ambiente não escolar, e também nas disciplinas voltadas à educação inclusiva, consegui compreender ainda mais essa realidade. Percebi que não existe uma única forma de ensinar, e que cada criança tem suas particularidades. Isso me chamou ainda mais atenção e aumentou ainda mais o meu interesse por esse tema. Hoje, atuando diretamente em sala de aula e sendo responsável por uma turma, vivencio isso na prática. Tenho alunos atípicos, que me desafiam diariamente a pensar em estratégias diferentes, a adaptar atividades, a buscar formas de inclui-los no processo de aprendizagem junto com os demais. Não é algo simples, mas é algo que me motiva e me faz querer aprender cada vez mais.

Foi toda essa trajetória desde as minhas dificuldades como aluna, passando pelas experiências profissionais, pela vivência dentro da escola e pela formação acadêmica que me trouxe até aqui e que fundamenta a escolha do tema deste trabalho. Meu objetivo é compreender melhor essas práticas pedagógicas e buscar formas de contribuir, mesmo que de maneira inicial, para uma educação mais inclusiva, que realmente atenda às necessidades de todas as crianças.

3. POR QUE CONTAR ESTA HISTÓRIA?

Falar sobre inclusão na Educação Infantil, para mim, é falar sobre acolhimento, respeito e transformação. A escolha desse tema não surgiu por acaso, ela foi sendo construída ao longo da minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica.

Ainda na infância, enfrentei desafios no meu próprio processo de aprendizagem que marcaram muito minha relação com a escola. Mesmo sendo uma aluna esforçada e com vontade de aprender, nem sempre eu conseguia acompanhar o ritmo esperado para a minha faixa etária, e isso me gerava muita frustração. Muitas vezes, eu sabia que era capaz, mas sentia dificuldade em acompanhar algumas atividades.

Hoje olhando para trás, percebo que essas vivências despertaram em mim, mesmo sem que eu percebesse naquele momento, o desejo de entender melhor como acontece o processo de aprendizagem de crianças que também enfrentam dificuldades no desenvolvimento.

Essas experiências me fizeram desenvolver um olhar mais sensível para as dificuldades que muitas crianças enfrentam dentro da escola. Hoje, já atuando na área da educação, consigo reconhecer em alguns alunos situações parecidas com as que vivi, e isso fortalece ainda mais minha empatia e meu compromisso em ser uma professora mais acolhedora e atenta às necessidades de cada criança.

Meu primeiro contato com a Educação Infantil aconteceu por meio da minha atuação em uma escola de Educação Infantil. Foi nesse espaço que comecei a compreender a educação de uma forma diferente. Ao vivenciar o cotidiano escolar, observar o desenvolvimento das crianças e participar dos processos pedagógicos, percebi que cada criança aprende de maneira única e possui seu próprio tempo de desenvolvimento.

O contato direto com crianças com desenvolvimento atípico e com os desafios da inclusão escolar começou a despertar muitos questionamentos em mim. Passei a me perguntar como garantir que essas crianças realmente tenham acesso à aprendizagem, como adaptar atividades sem excluir ou rotular e como fazer com que a inclusão aconteça de verdade dentro da sala de aula, e que não fique apenas no discurso.

A partir dessas inquietações, percebi a necessidade de buscar mais conhecimento sobre educação inclusiva, principalmente no cenário da Educação Infantil, que é uma fase tão importante para o desenvolvimento integral da criança.

Este trabalho nasce justamente dessas vivências, das minhas dúvidas, dos desafios que enfrento na prática e da vontade de aprender cada vez mais, para oferecer uma educação mais

humana, acolhedora e respeitosa para todas as crianças. Mais do que um tema para conclusão de curso, este trabalho carrega muito da minha história e também representa a profissional que desejo me tornar todos os dias.

Meu trabalho justifica-se pela relevância acadêmica, social e pedagógica de investigar as adaptações pedagógicas na Educação Infantil, articulando formação teórica, experiências práticas e vivências pessoais. Ao longo da graduação, das disciplinas cursadas, dos estágios realizados e das experiências vividas na prática escolar, fui ampliando meu olhar sobre a inclusão e compreendendo cada vez mais a importância do professor na construção de práticas pedagógicas mais acolhedoras e inclusivas. Além disso, reforçou a Educação Infantil como uma etapa essencial para o desenvolvimento das crianças e para garantir que todas tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas individualidades.

Considerando que a Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança e que a inclusão escolar exige práticas pedagógicas sensíveis às singularidades dos sujeitos, este trabalho parte do seguinte problema de pesquisa:

Como minha prática pedagógica, formada a partir das vivências na Educação Infantil, tem ajudado no desenvolvimento da educação inclusiva e contribuído para a aprendizagem das crianças público da Educação Especial no contexto da sala de aula regular?

A partir do exposto, acredita-se que as hipóteses que sustentam este trabalho são de que as práticas pedagógicas inclusivas que venho desenvolvendo na Educação Infantil contribuem significativamente para a inclusão das crianças público da Educação Especial, favorecendo sua participação no cotidiano da sala de aula.

Somado a isso, acredito que a forma como adapto as atividades no dia a dia, considerando as necessidades de cada criança, facilita o processo de aprendizagem e torna o ambiente mais inclusivo. Por fim, penso que a reflexão sobre minha própria prática docente possibilita identificar caminhos para melhorar as estratégias utilizadas, contribuindo para uma inclusão mais efetiva na Educação Infantil.

Diante dessas reflexões, este estudo tem como objetivo geral: apresentar e refletir sobre as práticas pedagógicas inclusivas realizadas por mim na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o processo de inclusão das crianças público da Educação Especial. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar o cenário da Educação Infantil em que estou inserida, destacando minha trajetória e minha atuação docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.
- Apresentar e descrever as práticas pedagógicas inclusivas que desenvolvo no cotidiano da sala de aula, no atendimento às crianças público da Educação Especial.
- Refletir, à luz da literatura da área, como as práticas pedagógicas que realizo contribuem para o processo de inclusão na Educação Infantil.
- Discutir os desafios e as potencialidades que enfrento na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, considerando a realidade da minha prática docente.

Para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e autobiográfico, articulando experiências pessoais, vivências profissionais e pesquisa bibliográfica. O estudo busca refletir sobre minha trajetória na Educação Infantil e analisar, a partir da prática docente e da literatura da área, os desafios e as contribuições das práticas pedagógicas inclusivas para o processo de inclusão escolar das crianças público da Educação Especial.

4. O CAMINHO PERCORRIDO

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, pois busca complementar minhas experiências, vivências e reflexões construídas ao longo da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional. A pesquisa qualitativa permite analisar aspectos subjetivos presentes nas relações humanas, nas experiências e nos contextos sociais. De acordo com Silva et al. (2022, p. 3), “a pesquisa qualitativa tem por objetivo compreender a multiplicidade de significados e sentidos que marcam as subjetividades dos sujeitos na relação com o social”. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa contribui para compreender as experiências vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil e os desafios relacionados às práticas pedagógicas inclusivas.

Além da abordagem qualitativa, esta pesquisa possui caráter descritivo, pois busca apresentar e refletir sobre experiências vivenciadas ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada

realidade, fenômeno ou experiência, permitindo uma compreensão mais próxima do contexto investigado.

Por se tratar de um memorial de formação, este estudo também apresenta caráter autobiográfico, uma vez que parte das minhas próprias experiências enquanto estudante e, posteriormente, como profissional da Educação Infantil. O memorial autobiográfico permite relacionar experiências pessoais, acadêmicas e profissionais com reflexões construídas ao longo da formação docente, possibilitando compreender como essas vivências influenciaram a construção do meu olhar sobre a educação inclusiva.

Ao longo deste trabalho, apresento acontecimentos que marcaram minha trajetória e contribuíram significativamente para a construção da minha prática pedagógica e para a compreensão da inclusão escolar, especialmente a partir do contato com crianças público da Educação Especial e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

Além das experiências pessoais e profissionais, este estudo contou com pesquisa bibliográfica realizada a partir de artigos científicos e autores que discutem a Educação Infantil, a inclusão escolar e as práticas pedagógicas inclusivas. Também foram consideradas as experiências vivenciadas durante os estágios obrigatórios do curso de Pedagogia e minha atuação profissional em uma instituição privada de Educação Infantil localizada no município de Ouro Preto, Minas Gerais. Atualmente, a instituição atende 33 crianças distribuídas entre as turmas de Berçário, Maternal I, Maternal II, Primeiro Período e Segundo Período.

A escola funciona nos turnos parcial e integral, atendendo crianças em diferentes faixas etárias e realidades familiares. Nesse espaço, acompanho diariamente o desenvolvimento infantil, o planejamento pedagógico, o relacionamento com as famílias e os desafios relacionados ao processo de inclusão escolar, especialmente no atendimento de crianças público da Educação Especial e daquelas que, mesmo sem diagnóstico definido, apresentam diferentes necessidades de aprendizagem e desenvolvimento.

As vivências nesse ambiente escolar contribuíram significativamente para ampliar minha compreensão sobre os desafios da inclusão na Educação Infantil, principalmente no que se refere à necessidade de práticas pedagógicas mais acolhedoras, individualizadas e inclusivas, este trabalho foi construído a partir da articulação entre teoria, prática e experiências pessoais, permitindo uma reflexão mais próxima da realidade sobre os desafios, avanços e possibilidades da inclusão na Educação Infantil.

5. FUNDAMENTOS PARA COMPREENDER A INCLUSÃO

Serão apresentados abaixo, elementos que fomentam a discussão da temática explorada.

5.1 Educação Infantil

A Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica e possui papel essencial no desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Nessa fase, a criança inicia seu processo de socialização fora do ambiente familiar, construindo conhecimentos, desenvolvendo habilidades e ampliando suas experiências por meio das interações e brincadeiras.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, p. 22). Assim, compreende-se que a escola possui importante função no processo de formação da criança, contribuindo para seu desenvolvimento de maneira ampla e significativa.

A Base Nacional Comum Curricular enfatiza que a Educação Infantil deve garantir experiências que favoreçam a convivência, a participação, a exploração, a comunicação e o respeito às diferenças, tendo as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas (Brasil, 2018, p. 38). Dessa forma, o ambiente escolar deve proporcionar experiências acolhedoras e inclusivas, valorizando as singularidades de cada criança.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Costa (2006, p. 235), ao discutir as contribuições de Vygotsky para a Educação Especial, explica que o desenvolvimento infantil ocorre a partir das relações sociais estabelecidas pela criança em seu contexto cultural. Segundo a autora, para Vygotsky, o processo de aprendizagem acontece por meio da mediação e das interações sociais, sendo o ambiente escolar um espaço fundamental para o desenvolvimento humano. Costa (2006, p. 235) destaca ainda que as diferenças e necessidades educacionais das crianças não devem ser compreendidas apenas como obstáculos ao desenvolvimento, mas também como possibilidades para a construção de novas formas de aprendizagem e participação destaca que as diferenças e necessidades educacionais das crianças não devem ser compreendidas apenas como obstáculos ao desenvolvimento, mas também como possibilidades para a construção de novas formas de aprendizagem e participação. Dessa maneira, torna-se essencial que a escola

ofereça oportunidades, mediações e experiências que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades de cada criança.

Nesse contexto, a Educação Infantil inclusiva busca garantir que todas as crianças tenham acesso às experiências educativas de forma igualitária, respeitando suas especificidades e potencialidades. Rocha e Santos afirmam que a educação inclusiva deve promover “a participação e aprendizagem de todos” (Rocha; Santos, 2024, p. 3), assegurando práticas pedagógicas capazes de favorecer a inclusão e o desenvolvimento integral das crianças.

A educação Infantil desempenha, então, papel fundamental na formação humana e social da criança, sendo responsabilidade da escola promover práticas pedagógicas acolhedoras, inclusivas e respeitosas, capazes de valorizar as diferenças e garantir oportunidades de aprendizagem para todos.

5.2 Prática Pedagógica Inclusiva

A inclusão escolar vai além do acesso à escola, envolve a permanência, a participação ativa e o desenvolvimento dos estudantes no ambiente educacional. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, “é dever do poder público garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, assegurando igualdade de oportunidades e condições de aprendizagem para as pessoas com deficiência” (Brasil, 2015). Assim, a escola deve organizar-se de forma a eliminar barreiras que dificultem o acesso e a participação dos estudantes no ambiente escolar.

Com relação a eliminação de barreiras em caráter educacional e de aprendizagem, tem-se a prática pedagógica inclusiva. Esta consiste no desenvolvimento de estratégias, metodologias e recursos que possibilitem a participação efetiva de todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, respeitando suas individualidades, necessidades e potencialidades.

A prática pedagógica pode ser compreendida como uma ação educativa intencional, planejada e organizada, desenvolvida pelo professor com o objetivo de promover a aprendizagem e a formação integral dos estudantes. Segundo Libâneo (2013, p. 15), a prática educativa consiste em um processo que proporciona aos indivíduos conhecimentos e experiências culturais, tornando-os aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. Dessa forma, a prática pedagógica envolve o planejamento, a mediação do conhecimento e a organização de

experiências de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento humano e social dos educandos.

Quando orientada pelos princípios da educação inclusiva, essa prática passa a considerar as singularidades, potencialidades e necessidades de todos os estudantes, buscando garantir sua participação efetiva no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a prática pedagógica inclusiva refere-se ao conjunto de estratégias, metodologias, recursos e ações desenvolvidos pelo professor para promover a aprendizagem de todos os alunos, respeitando suas diferenças e assegurando igualdade de oportunidades educacionais. Segundo Anjos et al. (2013, p. 497), as práticas pedagógicas inclusivas estão relacionadas ao fazer pedagógico em sala de aula, envolvendo métodos e técnicas capazes de tornar a ação educativa efetivamente inclusiva.

Segundo Anjos et al. (2013, p. 497), "traduzir a filosofia de inclusão das leis, dos planos e das intenções para a realidade dos sistemas e das escolas requer conhecimento e prática". Dessa maneira, torna-se necessário que os professores desenvolvam práticas pedagógicas capazes de atender à diversidade presente em sala de aula, promovendo experiências significativas para todos os alunos.

Rocha e Santos (2024, p. 2), destacam que as práticas pedagógicas inclusivas devem favorecer a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, considerando suas potencialidades e promovendo estratégias acessíveis. Os autores afirmam que ainda existem desafios relacionados “à adequação do currículo escolar e da formação dos professores” (Rocha; Santos, 2024, p. 2), evidenciando a necessidade de investimentos na formação docente e na construção de práticas mais inclusivas.

Nesse sentido, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) surge como uma importante proposta pedagógica inclusiva. Segundo Rocha e Santos (2024, p. 3), o DUA busca promover práticas pedagógicas flexíveis que possibilitem a participação de estudantes com diferentes habilidades em experiências compartilhadas de aprendizagem. Essa abordagem procura eliminar barreiras na aprendizagem, oferecendo diferentes possibilidades de acesso ao conhecimento.

Assim, as práticas pedagógicas inclusivas devem valorizar as potencialidades dos alunos, promover a participação ativa nas atividades escolares e garantir condições adequadas para o desenvolvimento da aprendizagem de todos. A inclusão escolar, portanto, exige o compromisso da escola e dos profissionais da educação na construção de um ambiente acolhedor, acessível e capaz de respeitar as diferenças presentes no contexto educacional.

6. DESAFIOS, VIVÊNCIAS E CONSTRUÇÕES

Durante minha atuação na Educação Infantil, tive a oportunidade de acompanhar mais de perto uma criança do Berçário, com aproximadamente dois anos de idade, que apresentava características de desenvolvimento e interação diferentes das observadas na maioria das crianças da mesma faixa etária. Ao longo da rotina escolar, percebi que a criança demonstrava dificuldades em algumas situações de comunicação, interação social, participação em atividades coletivas e manutenção da atenção, o que despertou em mim a necessidade de desenvolver um olhar mais atento e sensível às suas necessidades.

Diante dessas observações, passei a planejar atividades que favorecessem sua participação e seu desenvolvimento, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas particularidades. O objetivo principal foi proporcionar experiências significativas que estimulassem a coordenação motora, a percepção sensorial, a linguagem, a interação social, a autonomia e a exploração do ambiente.

- ***Relato 1 - Atividade: Pote do Abre e Fecha***

A primeira atividade a ser relatada foi nomeada como pote do abre e fecha. As figuras 1 e 2 apresentam o estudante realizando a atividade.

Figura 1: Atividade Pote do Abre e Fecha



Fonte: Acervo pessoal, 2026

Figura 2: Estudante realizando a atividade do Pote Abre e Fecha



Fonte: Acervo pessoal, 2026

Por meio das figuras, pode-se observar que foram disponibilizados recipientes e tampas de diferentes tamanhos, formatos e cores para exploração livre. Inicialmente, observou-se que a criança demonstrou pouco interesse pelos potes variados, não realizando tentativas de associação entre recipientes e tampas.

Ao serem apresentados potes do mesmo modelo e tamanho, a criança passou a demonstrar maior envolvimento com a atividade, explorando-os por meio do empilhamento, evidenciando preferência por materiais padronizados e organizados. Em outro momento, ao utilizar o próprio pote da lancheira, demonstrou iniciativa e interesse em realizar a ação de abrir e fechar a tampa, executando a tarefa com maior participação e autonomia.

Essas observações indicam que a criança responde de forma mais positiva quando as atividades utilizam materiais familiares e com menor quantidade de estímulos visuais, favorecendo sua concentração, participação e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à coordenação motora fina, ao planejamento motor e à exploração funcional dos objetos.

- ***Relato 2 - Atividade: Garrafa Sensorial Calmante***

Outra proposta desenvolvida foi a utilização da Garrafa Sensorial Calmante, confeccionada com água, glitter, botões coloridos, pedrinhas, e elementos que se movimentavam lentamente em seu interior. A figura 3 apresenta a atividade sendo realizada.

Figura 3: Atividade Garrafa Sensorial Calmante



Fonte: Acervo pessoal, 2026

Desde o início da atividade, a criança demonstrou grande interesse pelo material, manuseando a garrafa com entusiasmo e observando atentamente o movimento, das pedrinhas, do glitter e das diferentes cores presentes na garrafa. Ao longo da intervenção, buscava retornar diversas vezes à atividade, evidenciando que essa proposta despertou sua curiosidade e manteve seu engajamento por um período prolongado.

Durante a exploração, foi possível observar momentos de atenção concentrada, exploração sensorial e interesse espontâneo pelo objeto, favorecendo a percepção visual, a coordenação motora, a curiosidade e a interação com o material. O elevado interesse demonstrado pela criança indica que atividades sensoriais como essa constituem um importante recurso pedagógico para estimular a atenção, a exploração do ambiente e o desenvolvimento global da criança.

- ***Relato 3 - Atividade: Caminho Sensorial***

Também foi realizado o Caminho Sensorial, elaborado com diferentes materiais e texturas, como bucha (lado macio e lado áspero), algodão, areia, macarrão e outros elementos sensoriais. A figura 4 apresenta a atividade sendo realizada junto ao estudante.

Figura 4: Caminho Sensorial



Fonte: Acervo pessoal, 2026

O objetivo da atividade foi proporcionar à criança experiências de exploração tátil, estimulando a percepção sensorial, a coordenação motora e a consciência corporal.

Inicialmente, a criança apresentou certa resistência em percorrer o caminho. No entanto, com o incentivo, a mediação e o apoio do professor, conseguiu realizar a atividade proposta, explorando gradativamente as diferentes texturas presentes no percurso. Durante a realização, foi estimulada a tocar, caminhar e perceber as sensações proporcionadas pelos diversos materiais, sempre respeitando seu tempo e suas necessidades.

A atividade favoreceu a ampliação das experiências sensoriais, contribuindo para o desenvolvimento da percepção tátil, da coordenação motora ampla, do equilíbrio, da consciência corporal e da exploração do ambiente de forma segura e significativa. A mediação do professor foi fundamental para promover a participação da criança e possibilitar a vivência da proposta com maior confiança e segurança.

- ***Relato 4 - Atividade: Pista de Fita no Chão***

Outra atividade proposta foi a Pista de Fita no Chão, na qual foram construídos percursos com fitas coloridas organizadas em linhas retas, curvas e zigue-zagues, com o objetivo de estimular a coordenação motora ampla, o equilíbrio, a orientação espacial, a consciência corporal e a compreensão de comandos simples. A figura 5 apresenta a atividade a seguir.

Figura 5: Atividade pista de fita no chão



Fonte: Acervo pessoal, 2026

No início da atividade, a criança foi convidada a explorar o percurso de forma lúdica, recebendo demonstrações, incentivos verbais e apoio do professor para realizar os movimentos propostos. Foram utilizadas diferentes estratégias de mediação, buscando despertar seu interesse e proporcionar segurança durante a realização da atividade. No entanto, mesmo com o acompanhamento constante, a mediação do adulto e os diversos estímulos oferecidos, a criança não demonstrou interesse em percorrer o caminho, recusando-se a realizar a proposta.

Embora a atividade não tenha sido executada, esse momento possibilitou observar as preferências e os limites da criança diante de propostas que envolvem deslocamento e exploração motora. A experiência reforçou a importância de respeitar seu tempo, suas características individuais e seu ritmo de desenvolvimento, indicando a necessidade de

reapresentar atividades semelhantes de forma gradual, utilizando materiais e estratégias que despertem maior motivação e favoreçam sua participação espontânea em futuras intervenções.

- ***Relato 5 - Atividade: Colagem com Papel Crepom***

No campo das experiências artísticas, foi realizada uma atividade de colagem com papel crepom, na qual a criança manipulava pequenos pedaços de papel colorido para preencher figuras e espaços determinados. A figura 6 traz a atividade sendo realizada pelo estudante.

Figura 6: Atividade colagem de papel crepom



Fonte: Autoria própria

Desde o início da proposta, demonstrou grande interesse e entusiasmo, participando de forma espontânea e envolvendo-se ativamente na atividade. Observou-se que propostas que envolvem colagem e pintura estão entre suas preferidas, despertando sua curiosidade e mantendo sua atenção durante toda a realização.

Durante a atividade, explorou os diferentes papéis coloridos, manipulando-os com interesse e realizando a colagem com o apoio necessário do professor quando solicitado. Demonstrou satisfação ao observar o resultado de sua produção, permanecendo concentrada e motivada até a conclusão da proposta.

A atividade contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção visual, da atenção, da concentração e da criatividade, além de favorecer a exploração das cores, das texturas e a expressão artística. O envolvimento demonstrado pela criança reforça a importância de incluir, com frequência, atividades de colagem e pintura em seu planejamento pedagógico, pois elas favorecem sua participação ativa e potencializam seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Embora, inicialmente, a criança apresentasse dificuldades para permanecer em atividades coletivas, demonstrava interesse pelas ilustrações, observando atentamente as imagens e reagindo aos estímulos apresentados. Com o passar do tempo, passou a permanecer por períodos mais longos nesses momentos, favorecendo o desenvolvimento da atenção compartilhada, da imaginação, da linguagem e da interação com os adultos responsáveis pela atividade.

Durante uma reunião realizada com a família, foi informado que a criança passa grande parte do dia em contato com telas e que esta representa sua primeira experiência no ambiente escolar. Essas informações contribuíram para uma compreensão mais ampla do processo de adaptação, especialmente em relação à permanência nas atividades coletivas, ao interesse por determinadas propostas e à interação com a rotina escolar. Entretanto, tais informações foram consideradas apenas como parte do contexto de vida da criança, sem estabelecer relação direta de causa e efeito com os comportamentos observados durante o acompanhamento.

Ao longo desse período, foi possível perceber pequenas, porém significativas, evoluções em sua participação, atenção, exploração dos materiais e interação nas atividades propostas. Cada conquista, por mais simples que parecesse, representou um importante avanço em seu processo de desenvolvimento, reforçando a importância de respeitar o tempo, o ritmo e as potencialidades de cada criança.

Essas experiências fortaleceram minha compreensão de que o desenvolvimento infantil ocorre de maneira singular e que o papel do professor vai muito além da aplicação de atividades. Cabe ao educador observar, acolher, planejar e criar oportunidades para que todas as crianças participem ativamente das experiências de aprendizagem, desenvolvendo suas potencialidades de forma respeitosa, significativa e inclusiva.

Essa vivência contribuiu de maneira significativa para minha formação profissional, ampliando minha compreensão acerca da importância da observação constante, do planejamento intencional e da flexibilidade das práticas pedagógicas. Na prática, compreendi

que a inclusão se concretiza por meio de ações cotidianas que valorizam as singularidades de cada criança, promovendo uma Educação Infantil mais acolhedora, humana, participativa e verdadeiramente inclusiva.

Além disso, essa experiência permitiu-me compreender a relevância dos princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil. As atividades desenvolvidas contemplaram diferentes Campos de Experiência, especialmente "O Eu, o Outro e o Nós", ao favorecer a interação e a construção de vínculos; "Corpo, Gestos e Movimentos", por meio das propostas de percurso, caminho sensorial e exploração corporal; "Traços, Sons, Cores e Formas", durante as atividades artísticas e sensoriais; "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", nos momentos de leitura e contação de histórias; e "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", através das atividades de pareamento, encaixe, observação e exploração de objetos.

Conforme orienta a BNCC, a criança aprende e se desenvolve por meio das interações e das brincadeiras, sendo protagonista de suas descobertas e aprendizagens. Nesse sentido, as experiências proporcionadas durante o estágio contribuíram para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem e garantam oportunidades significativas de participação para todos os estudantes.

7. ENTRE A TEORIA E A REALIDADE

A experiência vivenciada na Educação Infantil permitiu-me compreender que a prática pedagógica inclusiva vai muito além da adaptação de atividades. Ela exige sensibilidade, observação constante, planejamento e disposição para compreender as necessidades específicas de cada criança. Durante o acompanhamento da criança do Berçário, pude constatar que pequenas adaptações e o olhar atento às suas potencialidades, contribuíram para ampliar sua participação nas atividades propostas e favorecer seu desenvolvimento.

Ao longo desse processo, percebi que a aprendizagem ocorre de diferentes formas e que cada criança responde aos estímulos de acordo com suas características e seu ritmo de desenvolvimento. O interesse demonstrado nas atividades de pareamento, exploração de objetos, percursos motores e momentos de leitura reforçou a importância de respeitar as individualidades e valorizar cada conquista alcançada no cotidiano escolar. Essa percepção contribuiu para ampliar minha compreensão acerca do desenvolvimento infantil, que não ocorre

de maneira uniforme, mas por meio de experiências significativas capazes de estimular diferentes habilidades e promover avanços graduais.

Essa vivência também evidenciou que a inclusão escolar não se resume à presença da criança na sala de aula. Ela depende da construção de um ambiente acolhedor, acessível e capaz de reconhecer as diferenças como parte natural do processo educativo. Nesse sentido, Anjos et al. (2013, p. 497) afirmam que transformar os princípios da inclusão em realidade exige conhecimento, compromisso e ações concretas por parte dos profissionais da educação. Tal reflexão dialoga diretamente com a experiência vivenciada, uma vez que a inclusão se materializa nas atitudes cotidianas, no planejamento pedagógico e na busca constante por estratégias que favoreçam a participação de todos.

A partir das observações realizadas, também foi possível perceber que o ambiente escolar exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Mais do que recursos ou adaptações específicas, a inclusão depende das relações estabelecidas entre professores, alunos e demais profissionais da escola. De acordo com Sekkel, Zanelatto e Brandão (2010), estar incluído significa ter suas necessidades percebidas e acolhidas em um ambiente marcado pela confiança, pelo cuidado e pela reflexão. Essa compreensão tornou-se evidente durante o estágio, pois a participação da criança foi favorecida sempre que suas necessidades foram respeitadas e consideradas no planejamento das atividades pedagógicas.

Outro aspecto marcante foi perceber que a observação atenta, o planejamento das atividades e a flexibilidade das estratégias pedagógicas foram elementos fundamentais para favorecer a participação da criança e respeitar seu ritmo de desenvolvimento. Mais do que aplicar atividades diferenciadas, aprendi que incluir significa acreditar nas potencialidades de cada criança e oferecer oportunidades para que ela participe ativamente das experiências de aprendizagem. Nesse contexto, pequenas intervenções pedagógicas mostraram-se capazes de gerar avanços significativos, evidenciando que a aprendizagem se fortalece quando a criança encontra um ambiente que respeita suas particularidades e estimula suas capacidades.

Além disso, essa experiência permitiu compreender que a inclusão beneficia não apenas a criança acompanhada, mas todo o grupo escolar. Ao conviver com as diferenças, as crianças desenvolvem atitudes de respeito, empatia, cooperação e valorização da diversidade. Conforme destacam Sekkel, Zanelatto e Brandão (2010), a construção de ambientes inclusivos promove melhorias nas práticas educativas para todos os alunos, contribuindo para uma educação mais democrática e humanizada. Dessa forma, a inclusão deve ser entendida como um compromisso

coletivo que envolve toda a comunidade escolar na construção de relações mais acolhedoras e respeitosas.

Com o passar do tempo, essa experiência transformou minha forma de compreender a inclusão escolar e fortaleceu minha convicção de que toda criança possui potencialidades que precisam ser reconhecidas e valorizadas. Passei a compreender que o papel do professor vai além da transmissão de conhecimentos, envolvendo também a criação de condições que favoreçam o desenvolvimento integral de cada criança, respeitando suas características, interesses e necessidades. Essa postura exige reflexão constante sobre a prática pedagógica, disposição para aprender continuamente e compromisso com a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Essa reflexão contribuiu significativamente para minha formação docente, pois permitiu compreender que as práticas pedagógicas inclusivas não beneficiam apenas as crianças público-alvo da Educação Especial, mas enriquecem todo o ambiente escolar, tornando-o mais humano, acolhedor e respeitoso às diferenças. Concluo, portanto, que a inclusão é um processo construído diariamente por meio de ações concretas, do respeito à diversidade e da valorização das potencialidades de cada criança, constituindo-se como um dos pilares fundamentais para a promoção de uma educação de qualidade para todos.

8. COLHENDO OS FRUTOS DA CAMINHADA

Ao concluir este trabalho, percebo o quanto essa trajetória contribuiu para minha formação pessoal, acadêmica e profissional. Revisitar minhas experiências na Educação Infantil, refletir sobre minha prática pedagógica e relacionar essas vivências com os estudos realizados ao longo da graduação permitiu-me ampliar minha compreensão sobre a importância da inclusão escolar e sobre o papel do professor na construção de uma educação mais acolhedora e respeitosa às diferenças.

A realização deste memorial possibilitou refletir sobre os desafios encontrados no cotidiano escolar, especialmente no acompanhamento de crianças que apresentam necessidades específicas de aprendizagem e desenvolvimento. Ao longo dessa caminhada, compreendi que a inclusão não acontece de forma imediata, mas é construída diariamente por meio de pequenas ações, do planejamento intencional, da observação atenta e do compromisso em oferecer oportunidades de aprendizagem para todos.

As experiências relatadas demonstraram que cada criança possui potencialidades, capacidades e formas próprias de aprender. Por isso, cabe ao educador desenvolver práticas pedagógicas flexíveis, capazes de respeitar as singularidades de cada estudante e favorecer sua participação nas atividades escolares. Nesse processo, aprendi que valorizar pequenas conquistas é tão importante quanto alcançar grandes resultados, pois cada avanço representa uma etapa significativa no desenvolvimento infantil.

Além das contribuições para minha prática docente, este trabalho também fortaleceu minha convicção de que a Educação Infantil desempenha papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva. É nessa etapa que as crianças começam a conviver com as diferenças, a desenvolver relações de respeito e a construir valores que contribuirão para sua formação ao longo da vida.

Por fim, considero que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível refletir sobre as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas em minha atuação profissional, analisar suas contribuições para o processo de inclusão escolar e compreender os desafios e as possibilidades presentes nesse contexto. Mais do que um requisito acadêmico, este memorial representa uma oportunidade de reconhecer minha trajetória, valorizar as aprendizagens construídas e reafirmar meu compromisso com uma educação inclusiva, humana e de qualidade para todas as crianças.

9. REFERÊNCIAS

ANJOS, Hildete Pereira dos et al. Práticas pedagógicas e inclusão: a sobrevivência da integração nos processos inclusivos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 123, p. 495507, abr./jun. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2026.

COSTA, Doris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Lev Vygotsky para a educação especial. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18, maio/ago. 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO. Educação inclusiva: um direito inegociável. São Paulo:

Instituto Unibanco, 2024. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudomultimidia/detalhe/educacao-inclusiva-um-direito-inegociavel>. Acesso em: 12 maio 2026.

ROCHA, Eron Moreno Chagas; SANTOS, Deivid Alex dos. Práticas pedagógicas inclusivas na educação básica: uma análise da produção científica. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v. 11, n. 2, e0240024, 2024.

SEKKEL, Marie Claire; ZANELATTO, Raquel; BRANDÃO, Suely de Barros. Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 117-126, jan./mar. 2010.

SILVA, Daniele Cariolano da et al. Características de pesquisas qualitativas: estudo em teses de um programa de pós-graduação em educação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 38, e26895, 2022.